

Carta de Guapiaçu pelo Rio, pela Vida e pela Dignidade

Nós somos faxinalenses, vazanteiros, pescadores, ilhéus do Rio Paraná, indígenas Kaingang, Suruí Aikewara e Xavante A'uwê Uptabi Marãiwatséde, quilombolas, quebradeiras de coco babaçu, camponesas e camponeses, trabalhadores da cidade e do campo, agentes de pastoral, educandos e educadores universitários vindos de todas as regiões do Brasil, da Bolívia, Colômbia e Chile, e nos reunimos no Vale do Guapiaçu, em Cachoeiras de Macacu – RJ, entre os dias 14 e 17 de setembro de 2016 para o IV Encontro Internacional pela Terra e Território. Viemos para nos conhecer, narrando nossas lutas e as formas como habitamos, convivemos e cuidamos de nós e de nossos territórios, intercambiando nossas experiências de vida, de produção e organização política. Viemos também para darmos as mãos, nos fortalecendo em nossas lutas.

Fomos muito bem recebidos pela comunidade do Vale do Guapiaçu e pudemos também conhecer algumas das histórias dos homens e mulheres que aqui vivem. São histórias marcadas por diferentes processos de exploração do trabalho e de expulsão que fizeram com que essas famílias viessem para essa região nos anos 1960 e 1970 e passassem a lutar para conquistar essa terra em que vivem hoje. Foi a partir da terra conquistada e reconhecida pelo Estado na forma de assentamentos de reforma agrária que puderam construir uma vida com dignidade, criando suas formas de convivência e auto-organização, produzindo alimentos e água para si e para o abastecimento da cidade, cuidando de sua cultura e da sua memória.

Infelizmente, também soubemos que essa vida se encontra mais uma vez ameaçada pela expulsão, em função de um projeto que desrespeita a comunidade e quer impor a construção de uma barragem no Rio Guapiaçu, a cerca de 100 Km do Rio de Janeiro. Esse projeto, proposto pela Secretaria do Ambiente desse estado, insere-se no conjunto de condicionantes do licenciamento ambiental do Complexo Petroquímico (COMPERJ) e no cenário de “estresse” hídrico do leste da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Esse projeto mente à população do Rio de Janeiro ao afirmar-se como necessário para o abastecimento de parte da cidade, ignorando outras possibilidades alternativas. O projeto esconde que esta barragem teria um curto prazo de validade, pois estudos mostram que em 2035 ela já não seria mais capaz de abastecer a população da cidade, o que reforça sua inviabilidade.

O projeto, que já vem sendo ventilado há 6 anos, ameaça mais de 1.000 famílias em 12 comunidades, oprimindo-as ao trazer-lhes insegurança e constantes ameaças, dificultando que elas continuem com sua vida e sua produção. O projeto reativa as histórias de expropriação, expulsão e violência que já marcam as memórias dos homens e mulheres que aqui vivem. A barragem, se concretizada, inundará 2.100 ha e impedirá a produção de milhares de toneladas de alimentos – aipim, milho, jiló, quiabo, laranja, goiaba, palmito de pupunha, hortaliças e leite – que saem mensalmente do Vale do Guapiaçu para o CEASA do Rio de Janeiro (o que representa 40% do total ali comercializado) e para mais de 70 escolas estaduais como merenda escolar, alimentando nossas crianças todos os dias. Além disso, seriam mais de 15 mil empregos diretos e indiretos destruídos.

O projeto de barragem, na verdade, só atende um único interesse: o do grande capital e seus representantes no governo, eles próprios responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental que tem se mostrado inconsistente quando confrontado tanto pelo conhecimento local, como por estudos científicos independentes. Os moradores, organizados no Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) não se negam a compartilhar a água e apresentaram projetos alternativos para aumentar o volume de água que já é captado pelo sistema Imunana-Laranjal na Bacia Guapiaçu-Macacu para abastecimento do Leste Metropolitano, através de recuperação das nascentes e das matas ciliares e manutenção do rio vivo para garantir água e alimentos para sempre. Estes projetos sequer têm sido considerados pelo governo.

Por todos esses motivos, nós, aqui reunidos no IV Encontro Internacional pela Terra e pelo Território denunciemos que essa barragem é mais uma violência que tem se reproduzido em todo o território nacional e nos solidarizamos e apoiamos a luta das companheiras e companheiros do Vale do Guapiaçu contra ela. Afirmamos que todos os rios devem ser livres e precisam continuar vivos para garantir águas para a vida e não para a morte. Terra e Água não são mercadorias!

Vale de Guapiaçu, 17 de Setembro 2016

ASSINAM ESTA CARTA:

Grupos, Comunidades, Movimentos Sociais, Instituições

LEMTO-UFF - Laboratório de Estudos de Movimentos Sociais e Territorialidades – Rio de Janeiro, Brasil

IPDRS - Instituto para el Desarrollo Rural de Sudamérica, Bolívia

AGB - Associação dos Geógrafos Brasileiros, Brasil

APIB - Articulação dos Povos Indígenas do Brasil

Articulação Puxirão de Povos Faxinalenses, Paraná, Brasil

Associação Quilombola Brejo dos Criolos, Minas Gerais, Brasil

Brigadas Populares, Brasil

Comunidade Caraíbas Norte de Minas, Minas Gerais, Brasil

Comunidade Quilombo do Kalunga, Goiás, Brasil

Comunidade Quilombola Castainho, Pernambuco, Brasil

Comunidades Ribeirinhas do Rio São Francisco, Brasil

CPT – Comissão Pastoral da Terra, Brasil

LABERUR - Laboratório de Estudos Rurais e Urbanos, Universidade Federal de Sergipe - UFS, Sergipe, Brasil

Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial: Agroecologia, Gênero e Participação Política no Campo Sergipano, Brasil

MAB - Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

MCP - Movimento de Comunidades Populares, Brasil

MIQCB - Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco babaçu, Brasil

Movimento dos Ilhéus do Rio Paraná, Paraná, Brasil

MPP - Movimento de Pescadores e Pescadoras Artesanais, Brasil

MST - Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, Brasil

NETAJ-UFF - Núcleo de Estudos sobre Territorialidades Ações Coletivas e Justiça, Rio de Janeiro

Povo Kaingang, Paraná, Brasil

Povo Suruí-Aikewara, Pará, Brasil

Povo Xavante, Terra Indígenas Marãiwatsédé, Mato Grosso, Brasil

Quilombo Paiol de Telha, Paraná, Brasil

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Apodí, Rio Grande do Norte, Brasil

Via Campesina, Brasil

Xingu Vivo para Sempre, Pará, Brasil

Participantes

Alexander Panez Pinto, LEMTO, Niterói – RJ, Brasil

Alexania Rossoto, MAB, Rio de Janeiro, Brasil

Aline Miranda Barbosa, IFPR/LEMTO,

Alzeir Coimbra Pereira, MAB, Cachoeiras de Macacu – RJ, Brasil

Amantino Sebastiao de Beija - APF-Faxinalenses

Ana Carolina Pordo

Angela Massumi Katuta - UFPR

Ayala Dias Ferreira - MST/Pará

Carlos Walter Porto-Gonçalves, LEMTO, Niterói - RJ, Brasil

Cledeneuza María Bizerre Oliveira - MIQCB/CIMQCB

Cosme Rite, Xavante A'uwê Uptabi Marãiwatséde, Mato Grosso, Brasil

Daniela Saares da Silva, Movimento Xingu Vivo,

Dionizio Felipe, MAB, Cachoeiras de Macacu – RJ, Brasil

Eduardo Barcelos, AGB – GT Agrária , São Pedro da Serra - RJ - Brasil

Eraldo da Silva Ramos Filho, UFS, Sergipe - Brasil

Ester Monsonis Ferrer

Estevão Tsimitsute , Xavante A'uwê Uptabi Marãiwatséde, Mato Grosso - Brasil

Fernando Michelotti – UNIFESSPA, Marabá – PA, Brasil

Francisco Edilsorneto - STTRA

Gabriel Fortunato, NETAJ, Niterói, Brasil

Gabriela Dantas, MAB, Rio de Janeiro, Brasil

Joao Bejamin Franco - ILHÉUS

Jorge Montenegro - ENCONTRA/UFPR

José Beserra de Araujo, MCP, Rio de Janeiro, Brasil

José Carlos - Quilombo Castaínho - PE

Julia Santos Rodríguez Dias, Rio de Janeiro, Brasil

Kreta Kaningang, Kaingang/350 Brasil/APIB,

Laura dos Santos Rougemont , NETAJ, Niterói, Brasil

Leandro Bonecini de Almeida, LEMTO, Rio de Janeiro, Brasil

Levir Jacinto, MAB, Cachoeiras de Macacu – Rj, Brasil

Lina María Hurtado, LEMTO, Niterói – RJ, Brasil

Lourdes Fernandes de Souza , Associação Quilombola Kalunga, Monte Alegre – GO, Brasil

Luciana Miranda de O. Costa, Rio de Janeiro, Brasil

Luiz Jardim, UERJ/ AGB – GT Agrária, Rio de Janeiro, Brasil

Magno Silvestri, UFMT , Mato Grosso, Brasil

Manuel Erlano de Sica - MST

Marcela Burger Sotto Maior, LEMTO, Niterói – RJ, Brasil

Marcio Santos, MCP, Rio de Janeiro, Brasil

María José Cavalcante - Pastoral da Terra

Marina Micos Macieira, FFP/UERJ, Rio de Janeiro, Brasil

Mauro Fabiano, MST, Macaé – RJ, Brasil

Messias Gonçalves dos Santos, MAB, Cachoeiras de Macacu – RJ, Brasil

Michel Couto Lopes, NETAJ/UFF, Niterói – RJ, Brasil

Milson Betancourt, LEMTO/UFF, Bogotá, Colômbia

Natalia Alves - Brigadas Populares

Nelia Rodríguez Souza - Empório do Cerrado

Oscar Bazoberry, IPDRS, La Paz, Bolívia

Paulo Alentejano, UERJ/AGB – GT Agrária, Rio de Janeiro, Brasil

Pedro D'Andrea Costa, AGB - GT Agraria, Niterói, Brasil

Plácido Junior, CPT, Recife – PE, Brasil

Rosilene Brives Viana de Melo, MAB, Cachoeiras de Macacu – RJ, Brasil

Rogério da Conceição - MPP

Rosilene Borges da Conceicao, MAB, Cachoeiras de Macacu – RJ, Brasil

Ruth Bautista Durán, IPDRS, La Paz, Bolívia

Thiago Damas, NETAJ/UFF, Rio de Janeiro, Brasil

Verónica Rodrigues, LEMTO/UFF, Rio de Janeiro, Brasil

Welton Awayten Suruí - Suruí Aikewara